

**Ano II – nº 177 – Fortaleza/CE – edição: 05.08.2010**

## **Gerdau tem lucro acima do esperado no 2o trimestre**

Lucro líquido da companhia foi acima do esperado pelo mercado, com salto nas vendas e melhora do desempenho dos negócios do grupo no exterior

ARQUIVO



**Maior produtora de aços longos das Américas, Gerdau divulgou lucro líquido de 856 milhões de reais de abril a junho**

REUTERS (ALBERTO ALERIGI JR) - A **Gerdau** encerrou o segundo trimestre com lucro líquido acima do esperado pelo mercado, com salto nas vendas e melhora do desempenho dos negócios do grupo no exterior e com aços especiais.

- A companhia, maior produtora de aços longos das Américas, divulgou lucro líquido de 856 milhões de reais de abril a junho, contra prejuízo de 329 milhões de reais um ano antes. Analistas consultados pela Reuters previam lucro de 690 milhões de reais para a Gerdau no segundo trimestre, conforme a média de seis estimativas.

O Ebitda - sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação - foi de 1,72 bilhão de reais de abril a junho, ante 595 milhões reais em igual período de 2009. A margem passou para 21 por cento, ante 9 por cento, na mesma base de comparação.

A receita líquida consolidada totalizou 8,3 bilhões de reais nos três meses até junho, melhora de 30 por cento sobre os 6,4 bilhões de reais em igual intervalo do ano passado.

Em termos de produção, a Gerdau elevou o volume de aço bruto em 52 por cento no período, também contra o segundo trimestre de 2009, para 4,7 milhões de toneladas, enquanto as vendas em volume somaram 4,4 milhões de toneladas, em linha com o esperado pelo mercado.

As operações no Brasil foram "destaque nesse período de comparação, com um aumento de 53 por cento na produção, decorrente do retorno da operação do Alto-Forno 1 da Unidade de Ouro Branco (MG) a partir de julho de 2009, com 3 milhões de toneladas de capacidade anual, que tem como principal foco a atuação no mercado de exportação de produtos semi-acabados", afirmou a Gerdau.

Os negócios com aços especiais, muito usados pela indústria automotiva, inverteram o desempenho de um ano antes com um aumento de produção de 123 por cento, com melhora em todas as regiões de atuação (Brasil, **Estados Unidos** e Espanha), motivada pelos programas governamentais de estímulo ao mercado de veículos.

## **Eletroeletrônicos devem faturar R\$ 125 bilhões no ano**

AGENCIA BRASIL (PEDRO PEDIUZZI) - O faturamento da indústria de eletroeletrônicos deverá crescer 12% em 2010, na comparação com 2009. A projeção da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) é de que o setor fature R\$ 125,643 bilhões neste ano.

Em 2009, o faturamento foi de R\$ 111,839 bilhões. A previsão consta do documento A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020 - Detalhamento e Atualização de Propostas, divulgado hoje (5) pela Abinee.

As áreas que registraram maior crescimento foram as de informática, equipamentos industriais e utilidades domésticas, que tiveram uma variação positiva de 15%.

De acordo com a Abinee, o faturamento da área de informática foi de R\$ 35,27 bilhões em 2009 e deverá chegar a R\$ 40,4 bilhões em 2010. Já os equipamentos industriais, que tiveram faturamento de R\$ 15 bilhões no ano passado, devem ampliar esses valores para R\$ 17,18 bilhões. E a de utilidades domésticas devem faturar R\$ 15,381 bilhões em 2010, ante aos R\$ 13,427 registrados em 2009.

"A maior área continua sendo a de informática", avalia o coordenador do grupo de trabalho responsável pelo estudo, Aluizio Byrro. "A meta do nosso setor é a de fazer com que o faturamento do setor de eletroeletrônicos passe de 4% para 7% do PIB [Produto Interno Bruto] até 2020", acrescentou.

Ele reiterou a carência que o país tem em relação à formação de técnicos e engenheiros, e os "prejuízos sensíveis" causados pelo câmbio. "Além disso, nos preocupa a necessidade de investimentos vultuosos, principalmente para a área de componentes", afirmou.

"A situação ainda é muito boa para as empresas que atuam nas áreas ligadas a computadores, celulares e eletrodomésticos, mas as importações, uma das grandes preocupações do nosso setor, têm prejudicado. Depois de uma abertura mal feita nos anos 90, cerca de 200 indústrias desapareceram por este motivo", argumentou o presidente da Abinee, Humberto Barbato.

"Perdemos muito espaço por causa das importações", completou Byrro, que defende "tornar realidade" o Plano Nacional de Banda Larga para amenizar os riscos para as empresas nacionais.

O estudo A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020 - Detalhamento e Atualização de Propostas é resultado dos debates entre empresas associadas à Abinee e autoridades governamentais. O documento apresenta reflexões sobre os desafios do setor para os próximos 10 anos, bem como a formulação de propostas que possam promover o fortalecimento do setor elétrico e eletrônico do país.

## **Conama irá normatizar a coleta de eletroeletrônicos em setembro**

**Os acordos setoriais previstos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos - – lei 12.305/2010, publicada nesta terça-feira (03/08) e em vigor - já estão se realizando na prática. A nova legislação, que será regulamentada por decreto ainda neste ano, tem como uma de suas características a logística reversa - o que significa a obrigação dos fabricantes pela destinação de seus produtos depois de descartados pelos**

**consumidores. Outro aspecto que a caracteriza é o estímulo a parcerias que tornarão possível essa tarefa.**

OBSERVATÓRIO ECO - Em reunião agendada para setembro, o Conama deverá ter definido consenso a respeito da coleta e destinação de eletroeletrônicos. A partir daí, o assunto vai para as câmaras técnicas e depois para o plenário. As reuniões que tratam sobre a resolução desse tipo de resíduo têm a participação do Ministério do Meio ambiente, da cadeia produtiva e de representantes de estados e municípios. “Vemos com muita satisfação a aprovação da Política Nacional, pois vai facilitar o diálogo que já existe no Conama”, afirma Zilda Veloso, gerente de Resíduos Perigosos.

Zilda explica que esse é um grupo de trabalho que tem a particularidade de tratar de resíduos muito diversos, que vão desde um celular a uma geladeira. O que traz complexidade para a coleta e destinação. “Hoje não existem responsabilidades definidas. Esperamos que a resolução do Conama contemple responsabilidades para os importadores e fabricantes. O que, aliás, é o espírito da Política Nacional de Resíduos Sólidos”, comenta.

A expectativa é compartilhada com o setor produtivo. “Avançamos no debate e já temos diversos pontos de consenso”, diz André Saraiva, diretor de Responsabilidade Social da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica. Segundo ele, um desses pontos é justamente sobre as obrigações de cada segmento para que a reciclagem se torne realidade.

Além das questões de responsabilidade ambiental pelo destino de produtos como computadores, celulares, secadores de cabelo, geladeiras, outro motivo que mobiliza a sociedade é o valor econômico dos resíduos. Um dos exemplos da expectativa da indústria foi a presença de Philipp Bohr na reunião mais recente, realizada em 28 de julho. Ele está interessado nas decisões do Conama a respeito da coleta. Isso porque é representante de uma empresa suíça que será inaugurada, em setembro, em São Paulo, para a reciclagem de geladeiras e freezers.

“Temos capacidade de reciclar 420 mil geladeiras por ano, com aproveitamento de frações de aço, plástico, metais não ferrosos, polietileno e o CFC (clorofluorcarboneto), que é canalizado e transformado em ácido de uso industrial”, afirma Phillip Bohr. Para que essa indústria funcione, o segmento deve estar organizado, para que a coleta não represente custos que inviabilizem o negócio.

André Saraiva explica que o consenso que se desenha no grupo de trabalho se refere justamente a isso - o que não é tão simples como parece, no caso de geladeiras de clínicas laboratoriais, por exemplo. “Uma geladeira com essa origem precisará ser descontaminada.”

Saraiva diz que para se formular a resolução do Conama é necessário ter uma visão geral sobre o assunto. “Não se pode destinar um computador com dados pessoais para a reciclagem, é preciso primeiro deletar informações. Também não é possível transportar

sem que se pense na questão jurídica, pois esses computadores são legalmente propriedade de alguém”, disse ainda.

## **MMX confirma negociação**

VALOR ECONOMICO - A MMX - braço de mineração do grupo do empresário Eike Batista (EBX) - confirmou ontem que "mantém entendimentos" com diversas empresas e instituições financeiras sobre a venda de seus ativos, mas que ainda não concretizou qualquer negociação relacionada à alienação do negócio de extração de ferro.

Em ofício enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a mineradora informou que o processo de consolidação no setor poderá render à companhia importantes oportunidades de negócio. A companhia ainda destacou que comunicará prontamente o mercado no caso da concretização de "qualquer eventual negociação" nesse sentido.

O comunicado responde as notícias de que Batista estaria negociando a venda dos ativos da MMX em Minas Gerais (da MMX Sudeste) e que o grupo siderúrgico ArcelorMittal, maior fabricante mundial de aço, seria uma das principais interessadas no negócio. A operação também incluiria o projeto do porto Sudeste, que fica na região de Itaguaí (RJ) e foi desenvolvido pela LLX - braço de logística do grupo EBX -- para escoar a produção de minério de ferro.

Sobre o porto, a LLX também enviou ofício à CVM em que diz estar atenta a oportunidades de negócios, o que pode envolver a alienação de ativos relevantes. "A companhia ressalta, todavia, que até o presente momento nenhuma destas oportunidades se concretizou na forma da venda do Porto Sudeste", esclareceu a empresa.

Por conta das negociações, as ações da MMX tiveram nova alta ontem na BM&FBovespa, de 5,2%, somando 12,08% em dois dias. Nos cinco últimos pregões, subiram 17,7%, ante 2,19% do Ibovespa.

## **SP: Metalúrgico pede 12% de aumento acima da inflação**

VALOR ECONÔMICO - Os metalúrgicos estão próximos das datas-base e as reivindicações salariais chegam a ultrapassar a inflação em mais de 12%. O ritmo mais acelerado da economia e os números recordes de produção e venda de veículos e peças no começo do ano dão aos sindicalistas a justificativa para pedir mais. A demanda por salários maiores num momento em que a economia cresce a um ritmo seis vezes maior que em igual período do ano passado conseguiu até unir rivais históricos do movimento sindical.

Dono do maior reajuste salarial do ano passado, o sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos reivindica este ano 17,45% de aumento. Em 2009, pediu 14,65% e conquistou 8,3%. Segundo Vivaldo Moreira, presidente da entidade, "a situação está ainda mais favorável para uma vitória".

Para arregimentar mais forças, o sindicato, cujos dirigentes são ligados a partidos como P-SOL e PSTU, deixou de lado as disputas políticas e ideológicas. Na semana passada, promoveu reunião com membros da Força Sindical e CGTB, centrais que abocanham fatias do imposto sindical e que apoiam o governo. Juntos, selaram acordo de campanha salarial unificada. Os sindicatos de São Caetano do Sul e Tatuí, filiados à Força Sindical, e de São Carlos, da CGTB, também vão pedir 17,45% de aumento, assim como os metalúrgicos de Campinas, Limeira e Santos.

"Uma união como essa é inédita no movimento sindical. A questão que colocamos é aumento salarial num ano de crescimento extraordinário do país. Não há espaço para disputas políticas quando falamos de dinheiro no bolso do trabalhador", diz Moreira.

Os 131 mil metalúrgicos de Curitiba e São José dos Pinhais (PR), que garantiram reajuste semelhante ao de São José dos Campos no ano passado, quando o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 0,2%, querem mais em 2010. Segundo Jamil D'Ávila, vice-presidente do sindicato, o reajuste real negociado está entre 5% e 6%.

"Não aceitaremos menos que isso. No ano passado, o setor estava muito aquecido, graças aos incentivos fiscais, mas o país como um todo ainda estava fraco. Agora, não só a indústria automobilística continua forte, como a economia está toda acelerada. Não tem desculpa", diz D'Ávila.

O sindicato se baseia em levantamento realizado pela subseção de Curitiba do Dieese, que aponta resultados mais expressivos da indústria automobilística no Paraná em relação ao resto do país. O estudo mostra que, enquanto a produção total de veículos aumentou 19,4% no primeiro semestre deste ano sobre igual período do ano passado, a produção das três montadoras no Paraná (Volvo, Renault e Volkswagen) foi 25,3% maior.

Na Volvo, montadora que fabrica caminhões e ônibus no Paraná, a produção no primeiro semestre foi 111,8% maior que entre janeiro e junho do ano passado - quase o dobro da produção de veículos comerciais pesados no país, que, na mesma comparação, cresceu 61%, segundo o Dieese. Mesmo que as montadoras não tenham força para manter esse ritmo ao longo do ano, diz Cid Cordeiro, supervisor do Dieese em Curitiba, a produção em 2010 terá aumento significativo na comparação com 2009.

Com 12 sindicatos metalúrgicos filiados em São Paulo, a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (FEM-CUT) apresenta pauta menos ambiciosa, mas Valmir Marques, o Biro-Biro, presidente da entidade, afirma que "o número que colocamos nas mesas de negociação com os patrões é bem maior que o conquistado no ano passado". Em 2009, os quase 250 mil metalúrgicos representados pela FEM-CUT em São Paulo obtiveram aumento de 2% além da inflação.

O acordo no ano passado, liderado pelos metalúrgicos do ABC - que representam 100 mil trabalhadores - não agradou o sindicato dos metalúrgicos de Taubaté, com base 80%

menor. Na oportunidade, o sindicato de Taubaté negociou, além do aumento de 2%, um abono de R\$ 2,8 mil, depois estendido aos outros 11 sindicatos da FEM-CUT.

## **Sindicalista vê momento favorável**

VALOR ECONÔMICO - Os sindicalistas veem o cenário do mercado de trabalho como extremamente favorável às reivindicações salariais. "É o melhor momento da década", resume o presidente em exercício da Força Sindical, Miguel Torres, para quem há espaço para os sindicatos conseguirem aumentos expressivos acima da inflação no segundo semestre. Ele lembra que categorias muito fortes e organizadas têm data-base na segunda metade do ano, como os metalúrgicos do ABC e de São Paulo, químicos, comerciários e petroleiros.

No primeiro semestre, trabalhadores do setor de construção obtiveram reajustes reais bastante elevados. Os da construção pesada em São Paulo conseguiram 3,32% acima da inflação, segundo números da Força Sindical. Outras categorias que vivem momento não tão aquecido tiveram reajustes menores, mas também acima da inflação. O ganho real do sindicato dos trabalhadores de carro-forte e escolta armada ficou em 1,2%, o dos farmacêuticos, em 1,66% e o do setor de brinquedos e instrumentos musicais, em 1,69%, todos nas bases de São Paulo.

"Há muitas empresas em que os trabalhadores fazem horas extras e há falta de mão de obra em vários setores", diz Torres, para explicar seu otimismo quanto à perspectiva de reajustes expressivos este ano. Para ele, o bom momento também possibilita que os sindicatos incluam na pauta outras reivindicações, como a questão da redução da jornada de trabalho para 40 horas.